



LENDAS INDÍGENAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE E/LE.

Luciana Rodrigues Alves Ribeiro(FURG)

Profa. Dra. María Josefina Israel Semino(FURG)

Visto que a influência de certos povos originários da América do Sul é compartilhada por diversos países, em diversos níveis culturais – lendas, história, léxico, culinária, músicas, etc. –, temos uma excelente ferramenta para o ensino de uma língua estrangeira a partir de conhecimentos que incluem o aprendiz em um contexto não estranho ao seu e que o farão refletir sobre diferenças e semelhanças do conteúdo estudado. Utilizando como base a Pedagogia Identitária e de Imersão Intercultural (Semino, 2008) que propõe, a partir de perspectiva intercultural, a criação de materiais autênticos para o ensino de espanhol para lusófonos e na qual tanto o aprendiz quanto o professor passam a conhecer mais sobre o conteúdo aprendido/ensinado, pretendemos que o aprendiz tenha elementos de base para comparar, reinterpretar e opinar sobre o que está aprendendo e que seja capaz de sentir-se incluído na cultura do país hispano ao qual é apresentado (portanto, possibilitando a identificação com o aspecto cultural estudado).

Palavras-chave: Língua Espanhola. Lingüística Aplicada ao Ensino de Espanhol, Elaboração de Material Didático.

Este estudo propõe uma revisão nos materiais empregados para o ensino de línguas estrangeiras para brasileiros aprendizes de E/LE no ensino superior. Com o advento da internet, atualmente, os ensinantes de LEs podem utilizar a rede para recolher materiais e adaptá-los para suas aulas, possibilitando assim a criação de materiais autênticos, nos quais, além do ensino da gramática, há uma inserção do componente cultural (indissociável do ensino de LEs atualmente) e favorecer o ensino mais efetivo do léxico e pronúncia da língua meta.

O ensino de línguas estrangeiras no país quase sempre está calcado em modelos/métodos provenientes de outros países com os quais não há identificação nem do aluno, nem do professor. A utilização de livros didáticos não apenas limita o professor no sentido cultural e de conteúdo, como também não se adapta ao aluno, isto é, o aluno é quem deve adaptar-se a eles. Visto que brasileiros aprendizes de E/LE geralmente deparam-se com métodos criados para crianças, muitas vezes há o desinteresse por falta de um conteúdo mais desafiador ou por motivação. Corder (1992) nos fala que a motivação é um elemento fundamental para que o aprendiz empregue seus conhecimentos subjacentes tanto da língua alvo como da língua materna que é compartilhada com a LA. Atualmente, trabalhamos com conceitos como

inter/pluri/multiculturalidade que nos servem como base para pensarmos em um modo de utilizar o conhecimento que o aluno traz para sala de aula para, a partir dele, construir um ambiente propício para que este se interesse pelo que está aprendendo através da identificação conteúdo/conhecimento prévio.

Os estudantes universitários brasileiros possuem uma vasta possibilidade de aprendizagem, pois, os países latino-americanos compartilham muitos elementos culturais – história, costumes, léxico, músicas, culinária, etc. – expressos no nosso cotidiano, sem que os percebamos. Então, além de estudarem uma língua próxima, ainda compartilham elementos culturais, que assim como a LM dá um suporte para que o processo de aprendizado/aquisição da língua alvo se dê de modo mais produtivo, também servem para o ensino contextualizado culturalmente. Muitos desses aspectos culturais compartilhados são parte da herança deixada pelos povos aborígenes que habitam/habitavam nossas terras antes da chegada dos colonizadores.

As lendas indígenas que conhecemos ainda pequenos, em âmbito familiar, transmitidas de geração a geração oralmente, constituem uma ferramenta de ensino muitas vezes menosprezada pelos educadores. No ensino da língua espanhola, este recurso didático se torna ainda mais valioso porque o aprendiz não apenas terá a proximidade das línguas como base de aprendizado, como também um inventário cultural comum para ser comparado e reinterpretado.

Na Pedagogia Identitária (SEMINO, 2007) valoriza-se a capacidade do aluno em poder se expressar e cotejar hipóteses quando compara sua realidade com a outra a qual é apresentado. Com uma visão intercultural, tem por objetivo superar uma possível indiferença ante outras culturas, fazendo com que o aprendiz compreenda e tenha uma interpretação positiva sobre a pluralidade cultural e social.

Com esse modelo, aspira-se à integração das diferenças em uma unidade que não as anule, mas que ative as interconexões criativas entre diferentes sujeitos e seus diversos contextos. Com uma abordagem interdisciplinar, além do ensino das gramáticas e estruturas próprias da Língua Alvo (LA), também teremos a contextualização sócio-histórica e cultural. Partamos então para alguns exemplos de uso:

1) Texto La Pincoya

En una sola mujer descansa la suerte de los pescadores de la isla de Chiloé. Se trata de una sirena conocida como La Pincoya, cuya misión está profundamente ligada a la femineidad: fecundar a todos los seres vivos del mar. Así, la abundancia o escasez de peces y mariscos dependerá de sus bondades. Cuando la Pincoya sale de las profundidades del mar cada mañana y comienza su danza con los brazos extendidos mirando al mar, corresponde al anuncio de que la pesca será abundante. Por el contrario, si baila en dirección a la costa significa que los peces se alejarán. Se supone que esto sucede cuando la sirena ha estimado necesario arrastrar las riquezas del mar hacia otras zonas más necesitadas. Para que los pescadores sean favorecidos por la Pincoya deben mantener una actitud positiva, alegre y de compañerismo. Además, deben rotar los sitios en donde pescan, ya que el abuso de extracción en un mismo lugar es considerado un motivo de enojo para la Pincoya, quien decide abandonar esa zona dejándola estéril.

Com a apresentação desta lenda chilena, inserimos o componente cultural para contextualizar a aula e estabelecemos a relação com duas outras lendas

do folclore brasileiro: Yara e Mãe D'água. Através delas os alunos puderam refletir e criar um texto sobre as diferenças e semelhanças entre as 3 figuras das lendas;

Pedimos para que os alunos fizessem a leitura do texto para que pudéssemos avaliar em qual estágio da relação grafema/fonema o aprendiz encontra-se. Em grandes grupos a leitura é um recurso didático útil para a avaliação individual desta relação;

Apresentamos alguns dos falsos cognatos que aparecem sublinhados neste texto e inserimos assim o conteúdo gramatical. No mesmo há diversos heterográficos e alguns heterossemânticos. Os alunos ficaram curiosos com o fato das palavras estarem sublinhadas porque pensavam que estavam relacionadas a pronúncia;

Indagamos sobre alguns aspectos lexicais: o espanhol possui um léxico vastíssimo e nem sempre temos tempo de ensinar o suficiente, portanto, os aprendizes motivados por sua curiosidade aprendem a utilizar dicionários e a enriquecer seu conhecimento de forma autônoma. Apesar de pequeno, o texto contém aspectos lexicais interessantes a serem pesquisados pelos alunos. Exemplo: qual a diferença entre “pez” e “pescado” na LA?

Pedimos para que os alunos localizassem geograficamente a ilha de Chiloé, trouxessem outros aspectos culturais próprios do local. Assim, possibilitamos aos alunos a oportunidade de serem investigadores.

2) Vídeo: La niña de la calavera

Após a apresentação do vídeo – que faz parte de uma série comemorativa do bicentenário do Chile e dura cerca de 2 minutos – pedimos que os alunos produzissem um pequeno texto comparativo entre a lenda chilena e a lenda brasileira do Beija-flor, no qual dessem suas visões sobre os desfechos e procurassem pontos comuns entre ambas;

Ao mesmo tempo em que trabalhamos a compreensão, pedimos que os alunos encontrassem 10 palavras que não conheciam e 10 palavras iguais em português, trabalhando assim a compreensão auditiva e a expressão escrita;

Pedimos para que fosse feita a transcrição ortográfica da lenda. Com isso, apresentamos a variedade chilena do espanhol mostrando a variedade yeísta (o professor utiliza a variedade rioplatense/ yeísmo rehilado), possibilitando uma escolha democrática do sotaque que será escolhido pelo aluno, e trabalhamos com o léxico contido nela;

Pesquisamos sobre os mapuches e a importância deles dentro da história do Chile e sua condição atual.

Como resultado da aplicação dessa metodologia chegamos a algumas conclusões:

O uso de lendas indígenas de países hispanos não serviu apenas para que os alunos aprendessem sobre a cultura estudada, mas também para valorizar a sua própria. Serrani (2004) nos fala da importância da necessidade de sensibilizar os professores e alunos sobre diferenças interculturais, diferenças essas relativas, por exemplo, às práticas relacionais, aos valores interlocucionais ou às concepções de funcionamentos não-referenciais ou tabus da língua, em diferentes culturas. Isso porque há, em todas as sociedades, tendências com regras precisas e muito interiorizadas sobre modos de tomar ou de cortar a palavra, por exemplo. Nos materiais existentes para o ensino de línguas estrangeiras, os aspectos sócio-culturais são tratados apenas como meras curiosidades e esse tipo de proposta limitada

unidimensional acaba, muitas vezes, ocasionando a criação de estereótipos e preconceitos.

Os textos elaborados ajudaram na evolução da expressão escrita, pois, os alunos passaram a ter maior necessidade de discorrer sobre os temas, visto que tinham argumentos para tal. Houve reflexos positivos na expressão oral, na compreensão auditiva e conseqüentemente na compreensão leitora;

Professor e alunos passaram a ser investigadores e os segundos passaram a ser autônomos na construção de parte de seus conhecimentos. O ensinante deixa de monopolizar o conhecimento e passa a aprender junto com seus alunos, seja esclarecendo dúvidas, seja conhecendo aspectos culturais do país estudado, os quais não havia tido contato. Os alunos se sentem estimulados a pesquisar e levar mais informações para aula, tornando-a dinâmica e deixando de ser passivos no processo.

Com o uso de lendas, o professor tem que elaborar seu próprio material. Com isso, pode adequar suas aulas às necessidades de seus aprendizes. Apesar de mais trabalhoso, o ensinante pode trabalhar com pontos críticos específicos pois ele mesmo criará seu material.

O ensino da gramática através de textos com os quais os alunos se sentem motivados a ler, torna o processo de aprendizado mais agradável;

A participação dos alunos, que levam seus conhecimentos sobre a cultura indígena, faz com que as aulas sejam mais dinâmicas. Há o enriquecimento de léxico e possibilita ao aluno adquirir um vasto conhecimento com a troca/compartilhamento de saberes.

As lendas indígenas em vídeo apresentam aos alunos as diversas variedades do espanhol, democratizando assim a possibilidade de escolha da variedade que utilizarão e não apenas a que o professor utiliza. Também expressões idiomáticas não previstas em regras gramaticais mas que conformam a variedade standard de língua alvo como nos diz Corder (1992) na introdução de seu estudo *dialecto indiosincrásico*, são parcialmente vistas em sala de aula.

Referências bibliográficas

CORDER, S. P. La importancia de los errores del que aprende una lengua segunda. In MUÑOZ LICERAS, Juana (comp). *La adquisición de las lenguas extranjeras: hacia un modelo de análisis de la interlengua*. Madrid: Visor, 1992.

_____. Dialecto idiosincrásico y análisis de errores. In MUÑOZ LICERAS, Juana (comp). *La adquisición de las lenguas extranjeras: hacia un modelo de análisis de la interlengua*. Madrid: Visor, 1992.

DURÃO, A. B. A. B. *Análisis de Errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués*. 2ª. ed. Londrina: Eduel, 2004

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP& A, 1999.

RICHARDS C. J; RODGERS. S. T. *Enfoques y métodos en la enseñanza de idiomas*. Madrid: Cambridge University Press, 2001.

SEMINO, María Josefina I. *O educador, a cultura e o ensino do espanhol como LE no sul do Brasil*. En: *Primeiros trabalhos do XI CNLF*, vol. XI, Nº2. Rio de Janeiro: CIFEFIL, 2007: 69-86.

_____. *Español y portugués: desenredando las lenguas. Guía para profesores y alumnos brasileños*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2007.

SERRANI, S. (2004) *Docente de lenguas como interculturalista*. In: *Revista de Lenguas Vivas 3-4*. Buenos Aires: Argentina, pp. 4-14.

Outras fontes:

La niña de la calavera/youtube/url

<http://www.youtube.com/watch?v=yssfQuAYekM>

La Piconya/Chile.com

http://www.chile.com/tpl/articulo/detalle/ver.tpl?cod_articulo=854